

GT 01 - DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA DA UEG CÂMPUS INHUMASNatalia do Amaral Borges (UEG – BIC)¹Marlene Barbosa de Freitas Reis (PPG – IELT/UEG)²**Resumo**

O presente trabalho tem como tema “O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na Prática Pedagógica dos Professores” que é vinculado ao projeto de pesquisa intitulado *O letramento digital na formação inicial do professor numa perspectiva inclusiva: um estudo de caso do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás*, que teve início em 2017 e segue até 2018. Um dos desafios contemporâneos que se apresenta ao professor é o Letramento Digital, ou seja, realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento. Práticas letradas digitais se fazem necessárias, pois vão além das práticas tradicionais de leitura e escrita e utilizam diferentes suportes de texto. É uma prática um pouco diferente do letramento, mas que não se desassocia dele. Partindo desse pressuposto, a pesquisa tem como objetivo principal identificar como o professor formador utiliza e incentiva o uso das TIC em sua prática na sala de aula, além de realizar uma análise da proposta curricular do curso de Pedagogia do Câmpus Inhumas da Universidade Estadual de Goiás a fim de identificar se há algum direcionamento para o letramento digital. A metodologia a ser utilizada será em duas etapas. Na primeira etapa será feito um estudo bibliográfico de autores que tratam o tema como (ARAÚJO, 2008), (BONILLA, 2011), (FREITAS, 2010), (XAVIER, 2002) e uma análise do currículo do câmpus. Para a segunda parte, será feita uma pesquisa empírica por meio de observação e entrevistas para analisar a realidade vivenciada na prática pedagógica dos docentes do curso de Pedagogia da UEG, Câmpus Inhumas.

Palavras chaves: Letramento Digital. Formação de Professores. Tecnologia da Informação e Comunicação.

¹ borges_nati@hotmail.com² marlenebfreis@hotmail.com

Introdução

O presente trabalho tem como objeto de estudo compreender como o professor formador utiliza e incentiva o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas práticas em sala de aula visando desenvolver o letramento digital do futuro professor em uma perspectiva inclusiva. Trata-se de uma proposta que se vincula à pesquisa “*O letramento digital na formação inicial do professor numa perspectiva inclusiva: um estudo de caso do curso de pedagogia da universidade estadual de Goiás*”, desenvolvida na UEG Câmpus Inhumas pela Professora Dr^a. Marlene Barbosa de Freitas Reis, que será realizada durante o período de 2017 e 2018.

Vivemos em uma época onde as tecnologias digitais estão todo tempo presentes nas nossas vidas exigindo que sejamos sujeitos letrados digitalmente. A expansão dessas tecnologias digitais tem acontecido muito rápido devido às facilidades proporcionadas pelo comércio e o consequente barateamento de computadores, *smartphones*, *tablets*, celulares, etc, levando o acesso fácil da internet para toda a sociedade. Mas ter acesso a essas tecnologias não quer dizer, exatamente, que o sujeito será incluído digitalmente.

Assim a inclusão digital, segundo Araujo (2008), deve anteceder o letramento digital, pois primeiramente para atender a essa demanda, é necessário que haja a inclusão dos sujeitos que serão os agentes do processo de apropriação e uso do letramento digital. Trabalhar com o letramento digital significa, portanto, ir além do domínio da tecnologia, pois é uma prática social que acontece por meio da web onde as pessoas trocam ideias, comunicam e constroem seu próprio conhecimento.

Ao fazerem usos de ferramentas tecnológicas, os sujeitos praticam o letramento digital, adquirem informações, ampliam o conhecimento e tornam mais produtivos, críticos e seletos na hora da busca de informação. Esses sujeitos tendo acesso a essa tecnologia tornam capazes de viver inclusivamente nessa sociedade atual em que vivemos, portanto, podem ter acesso de forma democrática, às mesmas oportunidades que essa sociedade oferece.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho tem como metodologia qualitativa. Para realizar esta pesquisa pretendemos estruturar duas etapas básicas, que se complementam com a finalidade de alcançar os objetivos apresentados. Na primeira etapa, realizaremos um levantamento bibliográfico de autores e documentos que tratam o tema fazendo reflexões em conjunto com o grupo de estudos. Em seguida, faremos a análise das orientações curriculares, das disciplinas e planos de ensino do curso de

Pedagogia da UEG, Câmpus Inhumas, a fim de identificar se há algum direcionamento para o letramento digital.

De acordo com Lüdke e André (1986, p. 187) “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desfilando aspectos novos de um tema ou problemas”.

Desenvolveremos ainda, posteriormente aos estudos bibliográficos, a pesquisa empírica por meio da observação e entrevistas, a fim de identificar dados na realidade vivenciada na prática pedagógica dos docentes, utilizando-nos de instrumentos de natureza qualitativa para registro, coleta e análise de dados coletados.

Já as entrevistas semiestruturadas, serão realizadas com professores e alunos, que serão questionados sobre o uso das TIC em sala de aula. Faremos o registro por meio de áudio, para verificar a percepção dos docentes sobre a prática pedagógica desenvolvida no curso de pedagogia e a preparação para o exercício da docência numa perspectiva de letramento e de inclusão social, escolar e digital.

O Letramento Digital

91

Para melhor compreensão do que é o letramento digital, vejamos a definição dada por Freitas, onde compreende o conceito de letramento digital como

o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. (FREITAS 2010, p. 339 e 340).

Assim, podemos considerar que o Letramento Digital é uma prática social que acontece por meio da web, onde as pessoas trocam ideias, comunicam e constroem seu próprio conhecimento, além de poderem pesquisar informações em diversas fontes contendo não somente texto, mas imagens, sons e vídeos.

De acordo com Xavier (2005), para ser letrado digitalmente, são necessárias algumas mudanças na maneira de ler e escrever, utilizar códigos verbais e não verbais como sons, desenhos e imagens, pois para ele o “Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização” (Xavier 2005, p.02).

Ainda seguindo os conceitos de Xavier (2005), o Letramento Digital é realizado pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, pelo domínio das ferramentas como o computador-internet, a fim de fazer com que os sujeitos sejam mais produtivos, críticos e seletores na hora da busca de informação.

Essa prática de leitura e escrita estabelece uma rede de comunicações e interações entre vários indivíduos, em espaços diferentes. Para Araujo

A tela como um novo espaço de escrita e leitura, que revoluciona as formas de interação entre escritor e leitor, autonomiza as relações de interação entre o ser humano e o conhecimento e mediante a rápida disponibilização de informações, ela abre espaço para a formatação de novos suportes e portadores de texto que se moldam a partir da dinâmica desse espaço virtual de interação. (ARAUJO, 2008, p. 8).

Desta forma, o compartilhamento de informações e conhecimentos ficou mais fácil e acessível para mais pessoas, pois está além do material impresso, em que algumas vezes, não são todos que possam ter contato.

O processo de Inclusão Digital

Considerando que o letramento digital requer o uso de computador-internet, é necessário que se tenha um planejamento para atender todos os componentes que necessitam/desejam fazer uso desta ferramenta tecnológica. Assim, a inclusão digital, segundo Araujo (2008) deve anteceder o letramento digital, pois primeiramente para atender a demanda, é necessário que haja a inclusão dos sujeitos que serão os agentes do processo de apropriação e uso do letramento digital.

Deste modo, Almeida pontua sobre a importância da inclusão digital

A fluência tecnológica se aproxima do conceito de letramento como prática social, e não como simplesmente aprendizagem de um código ou tecnologia; implica a atribuição de significados às informações provenientes de textos construídos com palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano, bem como localizar, selecionar e avaliar criticamente a informação, dominando as regras que regem a prática social da comunicação e empregando-as na leitura do mundo, na escrita da palavra usada na produção e representação de conhecimentos. (ALMEIDA, 2005, apud ARAUJO, 2008, p. 3)

Levando em consideração o objeto de pesquisa deste trabalho podemos afirmar que é essencial que a instituição de ensino forneça espaços para que os sujeitos possam fazer usos de ferramentas tecnológicas e assim praticar o Letramento Digital. Assim, requer que o professor formador tenha uma prática flexível, pois é necessário que o mesmo utilize diversas tecnologias,

despertando em seus alunos um interesse maior em participar das aulas. Cabe a ele integrá-las ao plano de aula e ao conteúdo proposto.

As TIC ganharam um espaço muito grande nas instituições de ensino e estão a todo momento relacionadas com as atividades diárias. De acordo com Silva, Cordeiro e Silva,

primeiramente, cabe ressaltar que as tecnologias por si só não têm nenhuma força de transformação dos contextos educacionais. A simples inserção delas a educação, sem uma proposta didático-pedagógica consistente, coerente e um planejamento alinhado com as necessidades dos alunos, não é um caminho recomendado para se explorar suas potencialidades e possibilitar o desenvolvimento de práticas educacionais diferenciadas. Inúmeras são as possibilidades, mas as tecnologias apenas podem ganhar vida no contexto educacional se as propostas metodológicas forem suficientes abertas, criativas e focadas no sujeito aprendiz. (SILVA; CORDEIRO; SILVA, 2002, p. 59).

Do ponto de vista da inclusão digital, o professor deve utilizar as TIC de maneira a democratizar o acesso, ampliando o conhecimento, possibilitando a melhoria de qualidade de vida, a fim de ampliar as possibilidades de obter novos conhecimentos com metodologias diferenciadas. Vivemos uma era digital em que todos estão, diariamente, conectados.

Segundo o Programa Identidade Digital do Estado da Bahia, inclusão digital significa

Possibilitar a apropriação da tecnologia e o desenvolvimento das pessoas nos mais diferentes aspectos; Estimular a geração de emprego e renda; Promover a melhoria da qualidade de vida das famílias; Proporcionar maior liberdade social; Incentivar a construção e manutenção de uma sociedade ativa, culta e empreendedora (PID, 2004, apud BONILLA; OLIVEIRA, 2011, p. 34).

Nesse sentido, a inclusão digital em ambiente escolar, é a tentativa de garantir o acesso a informações via computador/internet aos alunos, principalmente para aqueles que não possuem acesso em casa, fazendo com que os mesmos comecem a utilizar essas ferramentas de forma crítica, buscando conhecimentos uteis em variadas fontes na web.

Professor formador e seu papel diante das TIC

O professor formador pode apropriar-se do uso das tecnologias para inovar e aperfeiçoar seus conhecimentos e, também, sua prática pedagógica. Interagir com as linguagens utilizadas pelos alunos, integrando-se de forma criativa no ambiente escolar, é fundamental para uma prática que considera as TIC, valioso instrumento de aprendizagem.

De acordo com Freitas (2010, p. 346) “a formação inicial de professores ainda está distante de enfrentar computador e internet como instrumentos de aprendizagem”. Desse modo, nem sempre o professor contempla, de forma declarada, o uso das TIC em seu plano de curso.

Compreendendo a importância do uso das tecnologias em sala de aula Freitas esclarece que

o educador é aquela pessoa que tem de estar sempre aberta ao novo, para investigá-lo e ver o que ele representa para o conhecimento e para a aprendizagem. Para formar futuros professores para o trabalho com nativos digitais faz-se necessário enfrentar a responsabilidade de uma constante atualização, a defasagem entre o seu letramento digital e o do aluno, e manter o distanciamento possibilitador de um olhar crítico diante do que a tecnologia digital oferece (FREITAS, 2010. p. 349).

Diante do contexto apresentado, a partir de uma perspectiva de inclusão digital, é fundamental encontrar uma forma de qualificar as práticas pedagógicas com o uso das TIC. Sendo assim, compreendemos que é um grande desafio para o professor, que além de utilizar novos recursos, precisa levar a inclusão digital, social e escolar, para atender todos.

Para tanto, para criar espaços de aprendizagens que sejam significativos para o aluno, “espera-se que os educadores criem estratégias didáticas diferenciadas, criativas, inovadoras, que possibilitem aflorar a criatividade dos alunos, tornar espontâneas as expressões de duas ideias”. (SILVA, CORDEIRO E SILVA, 2002, p. 59).

Pensando em acolher novas ideias, o professor formador deve buscar novos meios de dinamizar sua aula, além de trazer novas informações de diversas fontes na web para enriquecer ainda mais os conteúdos. Assim, para Silva, Cordeiro e Silva

[...] há inúmeros recursos tecnológicos, há também inúmeras propostas de atividades. A cada instante se multiplica a internet o número de cartilhas, guias e espaços contendo sugestões de como explorar os recursos e ferramentas tecnológicas na sala de aula. (SILVA; CORDEIRO; SILVA, 2002, p. 61)

Diante disso, temos considerações acerca do uso de hipertextos no contexto educacional, que segundo Xavier (2005) é uma ferramenta de aprendizagem que transfere aos estudantes mais responsabilidade e autonomia das informações que constroem. Os sujeitos acessam uma página na web onde contém vários links, fazendo assim, adquirir mais informações com mais velocidade.

Desse modo, o uso de diferentes linguagens em um único texto faz com que o entendimento fique mais claro, pois “a partir de diferentes linguagens, a informação se apresenta como um caminho aberto para a produção do conhecimento” (ARAUJO, 2008, p. 10). Cabe ao professor

dinamizar seus conteúdos de forma que seja utilizada tais ferramentas para o uso crítico e construção de conhecimentos significativos.

Considerações finais

Diante dos apontamentos abordados no texto, foi possível perceber que as TIC estão a todo momento presentes no contexto educacional. Deste modo, para que ocorra o letramento digital, é necessário fazer uso deste de maneira crítica e seletiva na escolha das informações. E para que essa prática aconteça é necessário que comecemos pelo professor, ou seja, que dentro da sala de aula ele faça uso das TIC de modo que contribua para a ampliação dos conhecimentos das crianças, a fim de que elas se tornem agentes ativos, críticos e inovadores durante o processo de construção do conhecimento. Todavia deve-se levar em consideração a inclusão digital, para que todos os sujeitos participem desse processo, democraticamente.

Neste sentido, se faz necessário que a formação inicial do professor esteja repleta de possibilidades do trabalho com as TIC, a fim de que mais adiante, o mesmo possa desenvolver metodologias significativas para os alunos.

Referências

ARAUJO, Rosana Sarita de. Letramento Digital: conceitos e pré-conceitos. UFP. 1º Edição, 2008.

BONILLA, Maria Helena Silveira; OLIVEIRA, Paulo Cesar Souza de. Inclusão digital: ambiguidades em curso. Salvador: EDUFBA, p. 23-48, 2011.

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.03, p.335-352, dez. 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, Ana Paulo Costa. CORDEIRO, Bernadete Moreira Pessanha. SILVA, Chris Alves. Tecnologias e Educação: As tecnologias digitais chegaram! O que fazer? Formas inovadoras de aprender. São Paulo: FTD, 1º ed. 2014.

XAVIER, Antônio Carlos Santos. Letramento digital e ensino. UFPE, 2005.